



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**LUDMILA SILVA GUIMARÃES**

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DE  
ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO DISTRITO  
FEDERAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Brasília/DF  
2024

**LUDMILA SILVA GUIMARÃES**

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DE  
ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO DISTRITO  
FEDERAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Educação da Universidade de  
Brasília, como parte dos requisitos para a  
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Andréia Mello Lacé

Brasília/DF  
2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

### CIP - Catalogação na Publicação

Sp Silva, Ludmila  
O PAPEL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA INCLUSÃO E PERMANÊNCIA  
DE ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO DISTRITO  
FEDERAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA / Ludmila Silva,  
Guimarães ;

Orientador: Andreia Mello. -- Brasília, 2025.  
46 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia) --  
aqui Universidade de Brasília, 2025.

1. Capítulo teórico . 2. Cenário atual e perspectivas .  
3. Resultados. I. , Guimarães . II. Mello, Andreia, orient.  
III. Título.

Fonte: Software da Biblioteca Central - BCE (Universidade de Brasília - UnB).

**LUDMILA SILVA GUIMARÃES**

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DE  
ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO DISTRITO  
FEDERAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Educação da Universidade de  
Brasília, como parte dos requisitos para a  
obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia

**Defendido e aprovado em: 21 de fevereiro de 2025.**

Banca examinadora formada pelos professores:

---

Profa. Dra. Andréia Mello Lacé – Orientadora  
UnB

---

Profa. Dra. Lucimara Gomes Oliveira de Moraes – Membro Efetivo  
IESB

---

Profa. Dra. Lívia Silva de Souza – Membro Efetivo  
SEEDF

---

Profa. Dra. Catarina de Almeida Santos – Suplente  
UnB

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado a oportunidade de entrar nessa universidade tão maravilhosa e acolhedora e por ter me segurado todas as vezes que pensei em desistir.

Agradeço aos meus pais, Cosma Nascimento da Silva e Mauricio Oliveira Caram Guimarães, que me incentivaram, a todo momento, a persistir na conquista do meu sonho, por toda dedicação e apoio, amor, atenção e cuidado e por nunca desistirem de mim.

Agradeço ao meu irmão pois ele foi o meu pilar desde o início e agarrou esse sonho comigo e nem por um minuto desacreditou de mim.

Ao meu filho que foi o meu porto seguro e o meu caminho de luz. Meu maior incentivo para nunca desistir. Você sempre foi meu combustível!

Agradeço à Universidade de Brasília e especialmente, aos docentes da Faculdade de Educação, pelas oportunidades, experiências e tamanho aprendizado.

Agradeço à Professora Dr.<sup>a</sup> Andréia Mello Lacé, minha orientadora, pelo direcionamento no desenvolvimento deste trabalho, por toda disponibilidade, pelas reuniões e principalmente, por me auxiliar com tamanha dedicação e paciência.

Agradeço as minhas melhores amigas Juliana Libório e Lara Valadares, por todo apoio, companheirismo e por ter acreditado no meu potencial desde o início.

Agradeço às minhas amigas Julyana, Camila e Lorena pelos momentos na universidade, por terem me apoiado e acreditado em mim e por me derem forças para enfrentar esse árduo processo, com risadas, choros.

Agradeço ao pai do meu filho, Tiago, que mesmo separados me incentivou e nunca por qualquer momento chegou a duvidar do meu potencial.

Ao meu namorado, agradeço de todo o coração por todo o apoio cuidando do meu filho, para que eu conseguisse estudar e ficar em paz nas aulas. Sempre apoiando meu mental e sendo meu pilar.

## MEMORIAL DESCRITIVO

Nascida e criada em Brasília, especificamente nas Regiões Administrativas do P.sul/Riacho Fundo II, iniciei a vida acadêmica em uma escola particular, com mais ou menos 2 anos, minha mãe precisava trabalhar para trazer sustento para casa, então meu irmão mais velho ficava responsável por me levar até a escola, me buscar e me ensinar, nos contraturnos ele me ensinava a ler, escrever e coisas básicas. Assim foi por muito tempo, até que aos 6 anos me mudei para o Riacho Fundo II devido a uma grande onda de furtos e drogas na região onde morávamos.

Chegando no Riacho, ingressei na escola Educandário de Fátima, me recordo de ter gostado muito e me interessado muito pela didática da escola, porém comecei a não gostar muito de Matemática. Sempre dei o melhor de mim pois meu pai e meu irmão exigiam bastante de mim, não em um sentido ruim, isso colaborou muito para que eu conseguisse chegar até aqui hoje.

Aos sete anos, fui para o Educandário de Maria, pois era mais próximo da minha residência, pouca coisa me recordo desta época, mas em nenhum momento em que eu paro para pensar me lembro de estar triste ou insatisfeita com a minha vida. Minha brincadeira preferida era brincar de professora, desde pequena tinha essa vontade de exercer essa profissão. Mamãe sempre me ensinou a apreciar o simples, embora minha família por parte de pai seja muito bem de vida, meu pai sempre fez questão de ser muito presente em minha vida. Posso dizer que passei a infância toda vivendo uma segregação espacial. De um lado minha mãe acordando de madrugada para chegar ao trabalho as 7 horas em um local considerado como perigoso, enquanto meu pai acordava as 7 horas, morava com meus avós jornalista e chefe de taquigrafia no STJ, tinha tempo de sobra para se arrumar, como tínhamos uma funcionária onde morava na casa com eles na SQS 316 no Plano Piloto, nunca precisou se preocupar em fazer café pois já estava pronto e saía as 8 horas para trabalhar.

Permaneci mais um tempo no Educandário de Maria, até o 4º ano, onde eu tinha oito anos. Minha mãe sempre quis o melhor tanto para mim quanto para o meu irmão, sempre quis que eu tivesse uma vida agradável como a do meu pai, foi quando ela conversou comigo que talvez eu devesse morar com meu pai por um tempo, para ter um estudo melhor e futuramente ser alguém com um bom emprego. As brincadeiras com os colegas da rua e primos eram sempre de escolinha, na qual eu sempre era a professora que passava as continhas de adição, mesmo sem possuir muita afinidade com a área de exatas e era um sucesso. Ingressei então com 9 anos no 5º ano do ensino fundamental, estudando agora na Escola Paroquial Santo Antonio, que na

época era considerada a melhor escola de Brasília, e sem dúvidas o ensino era sem comparação com as dos bairros periféricos, mesmo que particulares. Porém eu não me senti pertencente ao lugar, tudo era muito diferente do que eu já havia vivido e tinha costume, as pessoas não me incluíam tanto nos trabalhos acadêmicos, principalmente pela cor e também não consegui desenvolver amizades tão legais quanto em outros lugares que estudei, então fui deixando de ter aquela força de vontade para estudar, comecei a me fechar bastante e não queria mais continuar na escola. Permaneci na escola durante três anos, até completar o sétimo ano e por não estar com um bom compartimento meu pai, como uma forma de “punição” me colocou no CASEB, uma escola pública localizada também no Plano Piloto, no momento senti muito receio, mas logo me adaptei, fiz amigos e me senti como pertencente novamente. Porém foquei demais em amizades e acabei reprovando. Após a reprovação decidi que iria retornar para a casa da minha mãe pois estava muito infeliz vivendo com o meu pai, mesmo tendo uma relação boa com ele.

Do 7 até a conclusão do ensino fundamental II permaneci no Salesiano do Núcleo Bandeirante, onde voltei a ter gosto pelo estudo, gostava de estudar matemática e os professores eram de altíssima qualidade.

No Ensino Médio em 2017 me inscrevi no IFB- CAMPUS RIACHO FUNDO, onde fui aceita e como havia pessoas que estudaram comigo no Salesiano, agora também no IFB, já me senti muito bem recebida e inclusa no instituto. Fiquei deslumbrada com a qualidade de ensino e a escolha certa nos educadores, era incrivelmente bom e diferente de tudo que havia visto em toda a vida, para uma escola que era considerada “pública” a qualidade dos materiais em laboratórios, o contraturno era especializado em Cozinha, o espaço era excelente. Ainda em 2017 comecei um relacionamento com uma pessoa da mesma turma que eu e era tudo muito bom, em 2018 no segundo ano do ensino médio, descobri a gravidez do meu filho Hugo, foi um baque muito grande, porém não desisti dos estudos, concluí o segundo ano e em Janeiro prestes a iniciar as aulas do terceiro ano, dei a luz ao meu filho e por ser uma escola inclusiva e federativa tive direito aos exercícios domiciliares, meus professores foram de extrema importância durante esse tempo, pois me deram todo o apoio que precisei e sempre me incentivaram. Concluí o EM em 2019 e em 2020 recebi a notícia de aprovação para o curso de pedagogia na UNB, vibrei muito de felicidade pois levava como inspiração o meu irmão mais velho que se formou em administração. Realizei quatro semestres de forma remota devido à pandemia, em 2022 retornamos, foi um processo bem complicado, pois havia começado a

trabalhar fichado como monitora numa escola particular em Santa Maria, foi bem difícil de conciliar estudo e faculdade.

Durante o decorrer tive meu primeiro contato com a disciplina Educação de Jovens Adultos e Idosos (EJAI) com a professora substituta Sonia Ribeiro, foi a disciplina que ganhou o meu coração durante todo esse tempo de curso da UnB conhecer cada indivíduo em suas particularidades, observar o quanto são respeitadores com os professores.

Com altos e baixos, escrevo este Memorial agora no nono semestre do curso de Pedagogia Noturno com muita gratidão no coração, pois ainda me surpreendo o quanto o ser humano consegue evoluir em tão pouco tempo e o quão poderoso um ambiente pode ser, ao ponto de te moldar.

## RESUMO

Este Trabalho Final de Curso tem como objetivo analisar o papel da Educação a Distância (EaD) na inclusão e permanência de estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Distrito Federal. A pesquisa, de caráter qualitativo, baseou-se em revisão bibliográfica para identificar as principais potencialidades e desafios dessa modalidade no contexto da EJA. Estudos como os de Santos e Lima (2015) e Ramos e Bezerra (2020) indicam que a EaD representa uma alternativa viável para democratizar o acesso à educação, permitindo que jovens e adultos conciliem os estudos com suas responsabilidades profissionais e familiares. No entanto, a exclusão digital se destaca como um dos principais entraves, visto que muitos estudantes enfrentam dificuldades de acesso à internet e a dispositivos tecnológicos, conforme afirma Moreira et al., 2020. Além disso, a EaD exige autonomia e disciplina dos alunos, o que pode impactar as taxas de evasão, especialmente em um público que já possui um histórico de interrupções escolares. A pesquisa também aponta que a interação professor-aluno na EaD tende a ser reduzida, afetando a motivação e o engajamento dos estudantes da EJA. Estratégias como tutoria ativa, personalização do ensino e adoção do modelo híbrido aparecem como alternativas promissoras para minimizar esses desafios. A capacitação docente para a educação a distância e o desenvolvimento de metodologias adequadas ao perfil dos estudantes da EJA são fatores essenciais para a eficácia dessa modalidade. Conclui-se que, embora a EaD tenha grande potencial para ampliar o acesso à educação, sua efetividade depende de investimentos em infraestrutura, formação pedagógica e políticas públicas inclusivas. Sugere-se a realização de pesquisas empíricas para avaliar o impacto das estratégias adotadas e garantir que a EaD contribua, de fato, para a inclusão e permanência dos estudantes da EJA.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Educação de Jovens e Adultos; Inclusão; Permanência.

## ABSTRACT

This work aims to analyze the role of Distance Education (EaD) in the inclusion and retention of students in Youth and Adult Education (EJA) in the Federal District. This qualitative research was based on a literature review to identify the main potentialities and challenges of this modality within the EJA context. Studies by Santos and Lima (2015) and Ramos and Bezerra (2020) suggest that EaD is a viable alternative for democratizing access to education, allowing young people and adults to balance their studies with professional and family responsibilities. However, digital exclusion stands out as one of the main obstacles, as many students face difficulties accessing the internet and technological devices (Moreira et al., 2020). Additionally, EaD requires autonomy and discipline from students, which may impact dropout rates, especially among individuals with a history of school interruptions. The research also points out that teacher-student interaction in EaD tends to be limited, affecting student motivation and engagement. Strategies such as active tutoring, personalized learning, and the adoption of a hybrid model appear as promising alternatives to mitigate these challenges. Teacher training for distance education and the development of methodologies tailored to the EJA student profile are essential factors for the effectiveness of this modality. The study concludes that, although EaD has great potential to expand access to education, its effectiveness depends on investments in infrastructure, pedagogical training, and inclusive public policies. Future empirical research is recommended to assess the impact of the adopted strategies and ensure that EaD effectively contributes to the inclusion and retention of EJA students.

**Keywords:** Distance Education; Youth and Adult Education; Inclusion; Retention.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>9</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>3 CAPÍTULO TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 Educação de Jovens e Adultos (EJA): Fundamentos e Desafios .....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 Educação a Distância (EaD): Conceitos e Modalidades.....</b>	<b>15</b>
<b>3.3 EaD na EJA: Potencialidades e Limitações .....</b>	<b>18</b>
<b>4 EAD E EJA NO DISTRITO FEDERAL: CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS....</b>	<b>21</b>
<b>4.1 Políticas Públicas e Programas de EaD na EJA no Distrito Federal.....</b>	<b>21</b>
<b>4.2 Experiências de EaD na EJA no Distrito Federal .....</b>	<b>22</b>
<b>4.3 Perspectivas da EaD na EJA no Distrito Federal: Desafios e Oportunidades..</b>	<b>24</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>5.1 Impactos da EaD na Inclusão de Estudantes da EJA no Distrito Federal .....</b>	<b>27</b>
<b>5.2 Desafios e Limitações da EaD para a Permanência de Estudantes da EJA.....</b>	<b>29</b>
<b>5.3 Propostas e Tendências para Aprimorar a EaD na EJA .....</b>	<b>31</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa responder à seguinte questão: Como a Educação a Distância (EaD) pode contribuir para a inclusão e permanência de estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos anos iniciais do ensino fundamental no Distrito Federal? Diante dos desafios enfrentados por essa parcela da população na busca por educação de qualidade, esta pesquisa se propõe a analisar a viabilidade da EaD como alternativa para superar tais obstáculos.

A relevância deste estudo se fundamenta na constatação de que a educação é um direito fundamental de todos os cidadãos, e sua ausência ou deficiência pode acarretar consequências negativas tanto para o indivíduo quanto para a sociedade como um todo. No entanto, diversos fatores, como a falta de tempo, recursos financeiros limitados, e a distância geográfica das instituições de ensino, dificultam o acesso e a permanência à educação presencial para muitos jovens e adultos residentes no Distrito Federal.

Nesse contexto, a Educação a Distância surge como uma alternativa para democratizar o acesso à educação, permitindo que os indivíduos possam estudar em seus próprios ritmos, conciliando suas responsabilidades familiares e profissionais com os estudos. No entanto, é necessário investigar se essa modalidade de ensino é capaz de atender às necessidades específicas dos jovens e adultos, promovendo sua inclusão e garantindo sua permanência nos estudos.

Assim, a pergunta central desta pesquisa é: como a Educação a Distância pode contribuir para superar as barreiras de acesso, promover a inclusão e garantir a permanência de jovens e adultos no sistema educacional do Distrito Federal? Para responder a essa questão, foram adotados procedimentos metodológicos que incluem a revisão de literatura, também chamada de fontes secundárias, e a análise em fontes primárias. A revisão de literatura permitiu reunir e analisar criticamente estudos acadêmicos, artigos e documentos relacionados ao tema, com o objetivo de identificar as principais abordagens teóricas e lacunas no conhecimento existente (Guerra, 2006). As fontes primárias, por sua vez, possibilitaram a coleta de dados originais e específicos ao contexto estudado, contribuindo para um entendimento mais aprofundado e contextualizado do papel da EaD na Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal (Fairclough, 2012).

Compreender o papel da EaD na inclusão e permanência de jovens e adultos no Distrito Federal é fundamental para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes e

inclusivas, capazes de garantir o direito à educação para todos os cidadãos, independentemente de sua idade, localização geográfica ou condição socioeconômica.

O meu interesse por essa temática surgiu a partir de experiências pessoais ao testemunhar as dificuldades enfrentadas por amigos e familiares em conciliar trabalho, família e estudos na modalidade presencial. A Educação de Jovens e Adultos, muitas vezes, é deixada em segundo plano devido a essas demandas da vida adulta. Diante disso, a EaD me pareceu uma possibilidade de democratizar o acesso à educação, permitindo que essas pessoas, com suas rotinas complexas, pudessem retomar seus estudos e buscar novas oportunidades. O impacto positivo que a educação pode ter na vida dessas pessoas, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, me motivou a investigar mais a fundo o papel da EaD nesse contexto.

A literatura acadêmica tem explorado o papel da EaD na Educação de Jovens e Adultos, evidenciando seu potencial para ampliar o acesso e a permanência, como discutido por Santos e Lima (2015) e Ramos e Bezerra (2020). No entanto, ainda há lacunas no conhecimento sobre a efetividade da EaD nesse contexto específico do Distrito Federal, considerando suas particularidades socioeconômicas e geográficas. Estudos como o de Cruz (2021) abordam o uso de tecnologias na EJA no DF, mas uma análise mais aprofundada sobre a inclusão e permanência mediadas pela EaD ainda é necessária.

### **1.1 Objetivo Geral**

Analisar como a Educação a Distância contribui para a inclusão e permanência de estudantes na educação jovens e adultos, nos anos iniciais do ensino fundamental no Distrito Federal.

### **1.2 Objetivos Específicos**

Compreender a Educação de Jovens e Adultos nas Políticas Públicas brasileiras.

Identificar como a Educação de Jovens e Adultos se organiza no Distrito Federal.

Investigar se há contribuições da EaD para a inclusão de estudantes na Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa. O procedimento metodológico utilizado foi o da revisão bibliográfica para analisar o papel da Educação a Distância (EaD) na inclusão e permanência de jovens e adultos no Distrito Federal. A revisão bibliográfica configurou-se como uma metodologia que permitiu a análise crítica e sistemática de fontes secundárias, como artigos científicos, livros relacionados ao tema. Este método proporcionou uma compreensão abrangente e aprofundada do assunto, identificando lacunas no conhecimento existente e contribuindo para a construção de novas perspectivas teóricas.

A pesquisa qualitativa se caracteriza pelo foco na compreensão profunda e detalhada de fenômenos sociais e educacionais. Este tipo de abordagem prioriza a exploração de significados, experiências e perspectivas dos sujeitos envolvidos, diferindo da pesquisa quantitativa que enfatiza a mensuração e generalização (Gil, 2016). No contexto deste estudo, a abordagem qualitativa foi essencial para interpretar as dinâmicas e especificidades da EaD na EJA, considerando as particularidades do Distrito Federal e as narrativas presentes na literatura revisada.

Para a seleção das fontes bibliográficas, foi realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, tais como Scopus, Web of Science, PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando uma combinação de palavras-chave relacionadas ao tema, como "Educação a Distância", "Inclusão", "Permanência", "Jovens", "Adultos" e "Distrito Federal". Foram considerados estudos publicados em língua portuguesa e inglesa, com foco nas últimas duas décadas, garantindo a relevância e atualidade das informações.

Após a seleção inicial dos artigos, foi realizada uma triagem dos títulos e resumos para identificar os estudos que atenderam aos critérios de inclusão, como relevância para o tema, foco na Educação a Distância e sua relação com a inclusão e permanência de jovens e adultos no contexto do Distrito Federal. Os artigos selecionados foram, então, lidos na íntegra e avaliados quanto à sua qualidade metodológica, consistência teórica e contribuição para o tema em questão.

Os dados relevantes foram extraídos dos estudos selecionados e organizados de acordo com os temas e subtemas emergentes. Foi realizada uma análise crítica e comparativa dos achados, identificando convergências, divergências e lacunas no conhecimento existente. Além disso, foram destacadas as principais teorias, modelos e abordagens relacionadas à Educação a Distância e sua aplicabilidade no contexto da inclusão e permanência de jovens e adultos no Distrito Federal.

Por fim, os resultados da revisão bibliográfica foram apresentados por meio de sínteses narrativas para ilustrar os principais achados e conclusões. Foram discutidas as implicações dos resultados para a prática educacional e sugeridas diretrizes para futuras pesquisas nesta área.

O texto foi dividido em partes que refletem a estrutura deste estudo. A primeira seção abordou o marco teórico da Educação a Distância e da Educação de Jovens e Adultos, destacando os desafios e potencialidades. A segunda seção detalhou as políticas públicas e experiências de EaD no contexto do Distrito Federal, culminando na análise das perspectivas futuras e recomendações práticas baseadas nos achados. Esta abordagem buscou contextualizar e aprofundar o entendimento sobre o papel da EaD na inclusão e permanência de estudantes na EJA. .

### **3 CAPÍTULO TEÓRICO**

#### **3.1 Educação de Jovens e Adultos (EJA): Fundamentos e Desafios**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem uma trajetória marcada por desafios e avanços na busca por garantir o direito à educação para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade na idade própria. Desde suas origens, a EJA tem sido moldada por marcos legais e políticas públicas que refletem as transformações sociais e as demandas da população. A Constituição Federal de 1988 reconheceu a educação como um direito de todos, independentemente da idade, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 estabeleceu a EJA como uma modalidade de ensino específica, com características próprias e currículos adequados às necessidades dos jovens e adultos (Brasil, 1988; Brasil, 1996).

No Distrito Federal, a EJA se desenvolve em um contexto particular, marcado por uma população heterogênea, com diferentes níveis de escolaridade e condições socioeconômicas. A capital do país atrai migrantes de diversas regiões, muitos em busca de melhores oportunidades de trabalho e estudo, o que impacta diretamente na demanda por EJA. Além disso, a concentração de atividades econômicas no setor de serviços e a desigualdade social presente no DF influenciam o perfil dos estudantes da EJA e suas necessidades específicas (Distrito Federal, 2018).

O público da EJA é composto por indivíduos com diferentes histórias de vida, que, por diversos motivos, não puderam concluir sua escolarização na idade adequada. São jovens e adultos que buscam retomar seus estudos para melhorar suas condições de vida, seja por meio da qualificação profissional, da realização pessoal ou do exercício pleno da cidadania. A faixa etária dos estudantes da EJA é ampla, abrangendo desde adolescentes que abandonaram a escola até idosos que desejam aprender a ler e escrever. O nível de escolaridade também é variado, incluindo desde aqueles que nunca frequentaram a escola até aqueles que interromperam seus estudos em diferentes etapas da educação básica (Sousa, 2017).

As necessidades específicas dos estudantes da EJA são diversas e complexas, demandando uma abordagem pedagógica diferenciada e sensível às suas realidades. A conciliação entre estudos, trabalho e família é um dos principais desafios enfrentados por esse público, que muitas vezes precisa lidar com jornadas de trabalho extensas, responsabilidades familiares e a falta de tempo para se dedicar aos estudos. Além disso, a busca por formação

profissional é uma motivação importante para muitos estudantes da EJA, que veem na educação uma oportunidade de inserção ou recolocação no mercado de trabalho (Mattos; Santos, 2023).

Apesar dos avanços conquistados nas últimas décadas, a EJA ainda enfrenta desafios significativos, especialmente em relação à evasão e à permanência dos estudantes. A falta de tempo, os recursos financeiros limitados e a distância geográfica das instituições de ensino são fatores que contribuem para a dificuldade de acesso e continuidade na EJA. Além disso, a falta de reconhecimento social da modalidade, o estigma associado à educação de adultos e a inadequação de algumas práticas pedagógicas também podem levar à desistência dos estudantes (Carmo; Carmo, 2014).

A evasão na EJA representa um problema tanto para os indivíduos quanto para a sociedade, perpetuando desigualdades e limitando oportunidades de desenvolvimento. Para os estudantes, a interrupção dos estudos pode significar a perda de chances de qualificação profissional, de acesso a melhores empregos e de participação social mais ativa. Para a sociedade, a evasão na EJA implica em um desperdício de recursos investidos na educação e na manutenção de um contingente de pessoas com baixa escolaridade, o que impacta negativamente no desenvolvimento econômico e social do país (Castro; Cruz, 2024).

Para enfrentar os desafios da evasão e da permanência na EJA, é fundamental que as políticas públicas e as práticas pedagógicas sejam repensadas, considerando as necessidades específicas desse público. A oferta de horários flexíveis, a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, o apoio pedagógico individualizado e a valorização da experiência de vida dos estudantes são algumas das estratégias que podem contribuir para a permanência e o sucesso na EJA. Além disso, a articulação entre a EJA e o mundo do trabalho, por meio da oferta de cursos profissionalizantes e da criação de oportunidades de estágio e emprego, pode ser um fator motivador para a continuidade dos estudos (Pereira; Lima, 2022).

A inclusão de tecnologias digitais na EJA também pode ser uma ferramenta importante para superar barreiras de acesso e promover a permanência dos estudantes. O uso de plataformas on-line, videoaulas, fóruns de discussão e outras ferramentas digitais pode facilitar a aprendizagem, tornando-a mais dinâmica e interativa. No entanto, é fundamental garantir que todos os estudantes tenham acesso à tecnologia e ao suporte necessário para utilizá-la de forma eficaz, evitando a criação de novas desigualdades (Cruz, 2021).

A Educação a Distância (EaD) surge como uma poderosa ferramenta para democratizar o acesso à educação, quebrando barreiras geográficas, financeiras e de tempo que historicamente impedem a inclusão de jovens e adultos no sistema educacional. A flexibilidade

da EaD permite que o estudo seja adaptado às rotinas complexas desses indivíduos, que muitas vezes precisam conciliar trabalho, família e outras responsabilidades. Essa adaptabilidade se torna ainda mais crucial em regiões com grandes distâncias geográficas ou com infraestrutura educacional limitada, como é o caso de algumas áreas do Distrito Federal e de outras localidades no Brasil e no mundo (Ramos; Bezerra, 2020).

A experiência de outros países reforça o potencial da EaD para a inclusão na EJA. Em Portugal, por exemplo, a EaD tem sido utilizada para alcançar populações em áreas rurais e ilhas, onde o acesso à educação presencial é limitado. Na África do Sul, a EaD tem sido fundamental para oferecer oportunidades educacionais a jovens e adultos em comunidades carentes, que enfrentam dificuldades socioeconômicas e de deslocamento. Esses exemplos demonstram que a EaD pode ser uma solução eficaz para superar as barreiras de acesso à educação, especialmente em contextos de desigualdade social e territorial (Unesco, 2015).

No contexto brasileiro, a EaD tem se expandido nos últimos anos, impulsionada pelo avanço da tecnologia e pela necessidade de ampliar o acesso à educação em um país de dimensões continentais. O governo federal tem investido em programas e plataformas de EaD, como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que oferece cursos de graduação e pós-graduação a distância em diversas áreas do conhecimento. No entanto, ainda há desafios a serem superados, como a garantia de qualidade do ensino, a formação de professores para atuar na modalidade a distância e o acesso à internet e a equipamentos tecnológicos, especialmente em regiões mais vulneráveis (Martins; Zerbini, 2014).

A inclusão digital é um fator crucial para o sucesso da EaD na EJA, pois permite que os estudantes acessem os conteúdos, participem de atividades online e interajam com seus colegas e professores. No entanto, a exclusão digital ainda é uma realidade para muitos jovens e adultos no Brasil, especialmente aqueles de baixa renda e residentes em áreas rurais. Para garantir a inclusão digital na EJA, é necessário investir em políticas públicas que ampliem o acesso à internet banda larga, ofereçam equipamentos tecnológicos a preços acessíveis e promovam a formação digital dos estudantes (Moreira *et al.*, 2020).

Além da inclusão digital, o apoio pedagógico e a interação social são elementos essenciais para a permanência e o sucesso dos estudantes na EaD. A sensação de isolamento e a falta de acompanhamento podem levar à desistência, especialmente para aqueles que enfrentam maiores dificuldades de aprendizagem ou que não estão familiarizados com as ferramentas digitais. Nesse sentido, é fundamental que as instituições de ensino ofereçam suporte técnico e pedagógico aos estudantes, promovam a interação entre alunos e professores

por meio de fóruns, chats e videoconferências, e desenvolvam estratégias para manter o engajamento e a motivação ao longo do processo de aprendizagem (Correia; Nascimento, 2021).

A EaD também pode ser uma ferramenta importante para a inclusão de grupos socialmente vulneráveis, como pessoas com deficiência, indígenas, quilombolas e população carcerária. A flexibilidade da modalidade permite que esses indivíduos acessem a educação de forma adaptada às suas necessidades, superando barreiras físicas, culturais e sociais que muitas vezes os impedem de frequentar a escola presencial. A EaD pode, assim, contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, garantindo o direito à educação para todos (Unesco, 2019).

No entanto, é importante ressaltar que a EaD não é uma solução mágica para todos os problemas da EJA. A implementação da modalidade a distância exige planejamento, investimento em infraestrutura tecnológica, formação de professores e acompanhamento pedagógico constante. Além disso, é fundamental que a EaD seja utilizada de forma complementar à educação presencial, aproveitando as potencialidades de cada modalidade e garantindo que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente do formato (Portal, 2016).

### **3.2 Educação a Distância (EaD): Conceitos e Modalidades**

A Educação a Distância (EaD) não é um fenômeno recente, mas sim uma modalidade de ensino que vem se transformando e se adaptando ao longo do tempo, impulsionada pelos avanços tecnológicos e pelas demandas sociais. Suas raízes remontam ao século XIX, com o ensino por correspondência, que utilizava cartas e materiais impressos para levar o conhecimento a alunos distantes geograficamente. Essa primeira geração da EaD, embora limitada pelas tecnologias da época, já demonstrava o potencial de democratizar o acesso à educação, superando barreiras de distância e tempo (Martins; Zerbini, 2014).

Com o advento do rádio e da televisão no século XX, a EaD ganhou novos contornos, incorporando recursos audiovisuais e expandindo seu alcance. As aulas transmitidas por rádio e TV permitiam que um grande número de alunos tivesse acesso aos conteúdos educacionais, mesmo em áreas remotas. No entanto, a interação entre alunos e professores ainda era limitada, e a aprendizagem dependia, em grande parte, da disciplina e da autonomia dos estudantes (Santos; Lima, 2015).

A partir da década de 1990, a internet revolucionou a EaD, inaugurando uma nova era de possibilidades. A terceira geração da EaD, marcada pelo uso de plataformas on-line, videoaulas, fóruns de discussão e outras ferramentas digitais, possibilitou uma maior interação entre alunos e professores, a personalização do ensino e a criação de ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa. A EaD online rompeu as barreiras geográficas e temporais, permitindo que estudantes de diferentes lugares e com diferentes rotinas pudessem acessar a educação de forma flexível e autônoma (Martins; Zerbini, 2014).

Atualmente, a EaD vive sua quarta geração, caracterizada pela integração de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, a realidade virtual e a aprendizagem móvel. Essas tecnologias têm o potencial de tornar a EaD ainda mais imersiva, personalizada e interativa, proporcionando experiências de aprendizagem cada vez mais ricas e significativas. A EaD 4.0 também se destaca pela sua capacidade de coletar e analisar dados sobre o desempenho dos alunos, permitindo que o ensino seja adaptado às necessidades individuais de cada um (Portal, 2016).

Diante desse cenário em constante evolução, a EaD se apresenta em diferentes modalidades, cada uma com suas características, vantagens e desvantagens. O ensino on-line, também conhecido como e-learning, é a modalidade mais difundida, utilizando plataformas virtuais para disponibilizar conteúdos, atividades e ferramentas de comunicação. O ensino híbrido, ou *blended learning*, combina momentos presenciais e on-line, buscando integrar o melhor das duas modalidades. Já o ensino por correspondência, embora menos utilizado atualmente, ainda é uma opção para aqueles que não têm acesso à internet ou preferem materiais impressos (Martins; Zerbini, 2014).

Na EJA, a escolha da modalidade de EaD mais adequada depende das necessidades e do perfil dos estudantes, bem como da infraestrutura disponível. A educação on-line oferece grande flexibilidade e autonomia, permitindo que os alunos estudem em seus próprios ritmos e horários. No entanto, exige disciplina e acesso à internet. O ensino híbrido pode ser uma boa opção para aqueles que buscam uma maior interação social e acompanhamento presencial, mas exige deslocamento até o polo de apoio. Já o ensino por correspondência, embora menos interativo, pode ser uma alternativa para aqueles que não têm acesso à internet ou preferem materiais impressos (Santos; Lima, 2015).

Independentemente da modalidade escolhida, a EaD na EJA se beneficia de uma série de tecnologias e ferramentas que promovem a interação, a colaboração e a aprendizagem ativa. Plataformas de aprendizagem, como *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*

(*Moodle*) e *Blackboard*, oferecem recursos para a organização de conteúdos, atividades e avaliações, além de ferramentas de comunicação, como fóruns de discussão e chats. Videoaulas, animações e outros recursos multimídia tornam o aprendizado mais dinâmico e atraente, enquanto ferramentas de comunicação síncrona, como videoconferências e *webinars*, permitem a interação em tempo real entre alunos e professores (Martins; Zerbini, 2014).

O uso de tecnologias na EaD na EJA vai além da mera transmissão de conteúdos. Ferramentas de colaboração, como *wikis* e Google Docs, permitem que os alunos trabalhem juntos em projetos e atividades, desenvolvendo habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas. Recursos de gamificação, como jogos e desafios online, podem aumentar o engajamento e a motivação dos estudantes, tornando o aprendizado mais divertido e desafiador. Além disso, a EaD permite o uso de ferramentas de avaliação formativa, como quizzes e questionários online, que fornecem feedback imediato aos alunos e permitem que o professor acompanhe o progresso de cada um (Portal, 2016).

No entanto, a utilização de tecnologias na EaD na EJA também apresenta desafios. A falta de familiaridade com as ferramentas digitais, a dificuldade de acesso à internet e a necessidade de suporte técnico podem ser obstáculos para alguns estudantes. Para superar esses desafios, é fundamental que as instituições de ensino ofereçam treinamento e suporte técnico aos alunos, além de desenvolver materiais didáticos acessíveis e de fácil compreensão. A formação de professores para atuar na EaD também é crucial, garantindo que eles saibam utilizar as tecnologias de forma pedagógica e promover a interação e a colaboração entre os estudantes (Moreira *et al.*, 2020).

A EaD na EJA tem o potencial de transformar a educação de jovens e adultos, oferecendo oportunidades de aprendizagem flexíveis, personalizadas e acessíveis. Ao romper barreiras geográficas, financeiras e de tempo, a EaD permite que um número cada vez maior de pessoas retome seus estudos e busque novas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. No entanto, para que a EaD seja efetiva na EJA, é fundamental que seja implementada de forma planejada e contextualizada, considerando as necessidades específicas desse público e utilizando as tecnologias de forma crítica e reflexiva.

A EaD, em suas diversas modalidades e com o auxílio de tecnologias inovadoras, tem o potencial de democratizar o acesso à educação e promover a inclusão de jovens e adultos no sistema educacional. Ao oferecer flexibilidade, personalização e interatividade, a EaD pode ser uma ferramenta poderosa para superar os desafios da EJA e garantir que todos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver ao longo da vida. No entanto, é importante lembrar

que a tecnologia é apenas um meio, e que o sucesso da EaD na EJA depende, sobretudo, de políticas públicas eficazes, do compromisso de educadores, gestores e estudantes em construir um processo de aprendizagem significativo e transformador.

A história da EaD é uma história de superação de desafios e de busca por novas possibilidades. Desde o ensino por correspondência até as plataformas on-line e o uso de recursos multimídia, a EaD tem se reinventado para atender às demandas de um mundo em constante transformação. Hoje, a EaD se apresenta como uma modalidade de ensino consolidada e em expansão, com o potencial de democratizar o acesso à educação e promover a inclusão social. Na EJA, a EaD pode ser a chave para abrir portas e construir futuros, permitindo que jovens e adultos realizem seus sonhos e alcancem seus objetivos, por meio da educação.

No entanto, a EaD na EJA não está isenta de desafios. A exclusão digital, a falta de familiaridade com as tecnologias e a necessidade de suporte pedagógico são obstáculos que precisam ser superados para que a modalidade seja efetiva. Além disso, é fundamental que a EaD seja utilizada de forma crítica e reflexiva, evitando a mera reprodução de modelos presenciais e aproveitando as potencialidades das tecnologias para criar experiências de aprendizagem inovadoras e significativas. A EaD na EJA deve ser um espaço de diálogo, de construção coletiva do conhecimento e de transformação social.

### **3.3 EaD na EJA: Potencialidades e Limitações**

A Educação a Distância (EaD) desponta como um farol de esperança na busca pela inclusão de jovens e adultos no sistema educacional, transpondo as barreiras que historicamente os marginalizaram. A distância geográfica, que outrora representava um obstáculo intransponível para aqueles que residem em áreas remotas ou com acesso limitado a instituições de ensino, é superada pela EaD, que leva a educação até o aluno, em vez de exigir que o aluno vá até a educação. O fator financeiro, outro entrave para muitos, é mitigado pela EaD, que elimina custos com transporte e material didático, tornando o estudo mais acessível. E a falta de tempo, um desafio constante para quem precisa conciliar trabalho e família, encontra na flexibilidade da EaD a possibilidade de adaptar o estudo à rotina, em vez de adaptar a rotina ao estudo. (Ramos; Bezerra, 2020)

A EaD não se limita a transpor barreiras, ela também expande horizontes. Ao alcançar populações marginalizadas, como as que vivem em áreas rurais, a EaD contribui para a redução das desigualdades sociais e regionais, promovendo um desenvolvimento mais equitativo. A

possibilidade de estudar em qualquer lugar e a qualquer hora, característica intrínseca da EaD, permite que jovens e adultos que trabalham em turnos noturnos ou que têm responsabilidades familiares possam retomar seus estudos sem comprometer suas obrigações. A EaD, portanto, não apenas inclui, mas também empodera, oferecendo oportunidades de crescimento pessoal e profissional a um público que, muitas vezes, se vê à margem do sistema educacional tradicional. (Santos; Lima, 2015).

A flexibilidade da EaD é um de seus maiores trunfos, especialmente quando se trata da EJA. A possibilidade de estudar no próprio ritmo, de acordo com a disponibilidade de tempo e o estilo de aprendizagem de cada um, é um fator crucial para a permanência e o sucesso dos estudantes. A EaD permite que o aluno avance mais rapidamente em conteúdos que já domina e dedique mais tempo àqueles que apresentam maior dificuldade, sem se sentir pressionado pelo ritmo da turma. Essa personalização do ensino, aliada à flexibilidade de horários, contribui para uma aprendizagem mais significativa e duradoura. (Martins; Zerbini, 2014)

A EaD oferece a oportunidade de personalizar o ensino de acordo com os interesses e as necessidades dos alunos. Através de plataformas adaptativas e ferramentas de análise de dados, é possível identificar as áreas de maior interesse de cada estudante e oferecer conteúdos e atividades que o motivem e o desafiem. Essa personalização do ensino, que seria difícil de alcançar em uma sala de aula tradicional com dezenas de alunos, contribui para aumentar o engajamento e a motivação dos estudantes da EJA, que muitas vezes buscam na educação uma forma de alcançar objetivos específicos, como a qualificação profissional ou a realização pessoal. (Portal, 2016)

A flexibilidade da EaD também se reflete na diversidade de formatos e recursos disponíveis. Videoaulas, podcasts, fóruns de discussão, jogos educativos, simulações e outras ferramentas interativas permitem que o aluno escolha a forma de aprender que melhor se adapta ao seu estilo e às suas necessidades. Essa variedade de recursos contribui para tornar a aprendizagem mais dinâmica e prazerosa, o que é especialmente importante para um público que, muitas vezes, carrega consigo experiências negativas com a educação tradicional. A EaD, portanto, não apenas oferece flexibilidade, mas também ressignifica a experiência de aprendizagem, tornando-a mais atraente e relevante para os jovens e adultos. (Santos; Lima, 2015).

Apesar de suas inúmeras potencialidades, a EaD na EJA também enfrenta desafios que precisam ser reconhecidos e superados. A necessidade de acesso à tecnologia e à internet é um dos principais obstáculos, especialmente em um país com desigualdades sociais e digitais tão

profundas como o Brasil. A falta de acesso a computadores, smartphones ou banda larga de qualidade pode impedir que muitos jovens e adultos se beneficiem da EaD, perpetuando a exclusão educacional. Para garantir a inclusão digital na EJA, são necessárias políticas públicas que ampliem o acesso à internet, ofereçam equipamentos tecnológicos a preços acessíveis e promovam a formação digital dos estudantes. (Moreira *et al.*, 2020)

Outro desafio da EaD na EJA é a dificuldade de adaptação à modalidade a distância, especialmente para aqueles que não estão familiarizados com as tecnologias digitais ou que têm pouca experiência com o estudo autônomo. A falta de contato presencial com professores e colegas, a necessidade de gerenciar o próprio tempo e a ausência de um ambiente físico de aprendizagem podem gerar dificuldades para alguns estudantes. Para superar esses desafios, é fundamental que as instituições de ensino ofereçam suporte técnico e pedagógico aos alunos, promovam a interação virtual entre estudantes e professores e desenvolvam estratégias para manter o engajamento e a motivação ao longo do processo de aprendizagem. (Correia; Nascimento, 2021)

A evasão, um problema persistente na EJA, também se manifesta na modalidade a distância. A falta de acompanhamento pedagógico, as dificuldades de aprendizagem e a sensação de isolamento podem levar à desistência dos estudantes. Para combater a evasão na EaD, é crucial que as instituições de ensino implementem sistemas de tutoria e acompanhamento individualizado, ofereçam recursos de acessibilidade para alunos com necessidades especiais e promovam a criação de comunidades virtuais de aprendizagem, onde os estudantes possam interagir, trocar experiências e se sentir parte de um grupo. (Portal, 2016)

A formação de professores para atuar na EaD é um desafio que precisa ser enfrentado. A modalidade a distância exige novas competências e habilidades dos docentes, como o domínio das tecnologias digitais, a capacidade de criar materiais didáticos interativos e a habilidade de promover a interação e a colaboração em ambientes virtuais. A falta de formação adequada pode comprometer a qualidade do ensino e a experiência de aprendizagem dos alunos. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino invistam na capacitação de seus professores para atuar na EaD, oferecendo cursos, workshops e outras oportunidades de desenvolvimento profissional. (Martins; Zerbini, 2014)

## 4 EAD E EJA NO DISTRITO FEDERAL: CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS

### 4.1 Políticas Públicas e Programas de EaD na EJA no Distrito Federal

O tema da Educação a Distância (EaD) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Distrito Federal tem ganhado relevância no cenário educacional brasileiro. As políticas públicas para a EJA incluem diretrizes que buscam assegurar o direito à educação para aqueles que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade apropriada. Nesse contexto, a EaD surge como uma ferramenta essencial para ampliar o acesso e garantir a permanência dos alunos, especialmente diante de desafios como a exclusão social e a desigualdade de acesso à tecnologia (Brasil, 1988; Distrito Federal, 2018).

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, estabelece metas específicas para a EJA, enfatizando a inclusão e a equidade na oferta educacional. Uma das estratégias apontadas pelo PNE é a utilização da EaD como modalidade complementar para populações que enfrentam barreiras geográficas e socioeconômicas. No Distrito Federal, programas como o EJA Interventiva adotaram a EaD como recurso pedagógico, utilizando plataformas digitais e materiais impressos para atender uma população heterogênea e com diferentes necessidades (Brasil, 2014; Cruz, 2021).

A utilização da EaD na EJA no Distrito Federal também reflete uma busca por inovações tecnológicas para promover a inclusão digital. Estudos como o de Moreira *et al.* (2020) destacam que a falta de acesso à internet e a equipamentos tecnológicos ainda é um dos principais desafios para a implementação efetiva da EaD. No entanto, iniciativas como o fornecimento de tablets e a criação de polos de apoio presencial em regiões periféricas têm contribuído para reduzir essas barreiras e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino.

Um aspecto relevante das políticas de EaD na EJA é a adaptação curricular para atender às especificidades do público-alvo. De acordo com a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), o Currículo em Movimento incorpora a EaD como estratégia pedagógica, utilizando metodologias ativas e recursos digitais para tornar o aprendizado mais significativo e alinhado às demandas dos estudantes. A inclusão de temáticas como educação financeira e qualificação profissional demonstra um esforço em preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade (Distrito Federal, 2018).

A permanência dos alunos na EaD também é foco de preocupação das políticas públicas. A evasão na EJA é um problema histórico, intensificado pela modalidade a distância, que exige

maior autonomia dos estudantes. Para mitigar essa questão, programas educacionais têm implementado a tutoria ativa, com acompanhamento personalizado e uso de ferramentas de *learning analytics* para monitorar o progresso dos alunos. Essas medidas buscam criar uma experiência educacional mais interativa e inclusiva, reduzindo os índices de abandono (Portal, 2016; Correia; Nascimento, 2021).

A articulação entre EaD e EJA no Distrito Federal também envolve colaborações entre setores públicos e privados. Parcerias com empresas de tecnologia têm possibilitado a criação de plataformas educacionais mais acessíveis e intuitivas. Além disso, o apoio de organizações não governamentais (ONGs) tem sido fundamental para oferecer capacitação em tecnologias digitais a estudantes e professores, promovendo uma inclusão mais ampla no ambiente virtual de aprendizagem (Martins; Zerbini, 2014).

No âmbito das experiências de EaD na EJA no Distrito Federal, observa-se uma crescente utilização de recursos multimídia e ferramentas interativas<sup>1</sup>. A inclusão de videoaulas, quizzes on-line e simuladores tem tornado o aprendizado mais dinâmico e atraente para os estudantes. Estudos como o de Santos e Lima (2015) destacam que essas estratégias têm impacto positivo na motivação e no engajamento dos alunos, contribuindo para sua permanência e sucesso acadêmico.

Contudo, a EaD na EJA enfrenta limitações que precisam ser superadas para garantir maior eficiência. A falta de formação adequada para professores que atuam na modalidade a distância é um desafio recorrente. Investir em capacitação docente para o uso de tecnologias educacionais e metodologias específicas da EaD é essencial para melhorar a qualidade do ensino e o suporte aos alunos (Ramos; Bezerra, 2020).

Outro ponto crítico é a integração entre modalidades de ensino. A articulação entre EaD e ensino presencial pode potencializar os resultados educacionais, oferecendo experiências híbridas que combinam o melhor de ambos os mundos. Essa abordagem permite maior flexibilidade sem abrir mão da interação presencial, que é fundamental para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes (Lopes, 2023).

## **4.2 Experiências de EaD na EJA no Distrito Federal**

A experiência da Educação a Distância (EaD) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Distrito Federal é marcada por avanços e desafios. O contexto regional apresenta

---

<sup>1</sup> A Escola EJA Interativo nasceu da necessidade em oferecer uma educação de qualidade, abrangente e eficaz para jovens e adultos que não tiveram acesso à educação básica na idade apropriada.

especificidades que tornam a implementação da EaD uma solução viável para superar barreiras de acesso e permanência. Programas como a “EJA Interventiva” têm integrado plataformas digitais e materiais impressos para atender às necessidades de um público diverso, que varia de jovens que abandonaram a escola a idosos que buscam alfabetização (Distrito Federal, 2018; Cruz, 2021).

O uso de tecnologias digitais é um dos pilares centrais dessas experiências. Plataformas como *Moodle* e *Google Classroom* têm sido adaptadas para atender à EJA, permitindo a personalização do ensino e o acompanhamento individualizado dos estudantes. Essas plataformas facilitam a interação entre professores e alunos, promovendo uma experiência mais colaborativa e significativa. No entanto, a falta de acesso à internet em regiões periféricas ainda representa um desafio significativo, como destacado por Moreira *et al.* (2020).

Outro aspecto importante é a formação continuada dos professores que atuam na EaD para a EJA. Esses educadores necessitam de capacitação específica para utilizar ferramentas digitais de maneira pedagógica e para lidar com a diversidade de perfis dos estudantes. Programas de formação oferecidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal têm buscado suprir essas demandas, mas ainda enfrentam limitações, especialmente em relação ao suporte técnico e à infraestrutura (Distrito Federal, 2018).

A adaptação curricular também se destaca como um fator essencial para o sucesso da EaD na EJA. As experiências relatadas por Cruz (2021) mostram que o uso de temáticas contextualizadas, como educação financeira e qualificação profissional, torna o aprendizado mais relevante para os estudantes. Essa abordagem aumenta o engajamento e a motivação, fatores cruciais para a permanência dos alunos na modalidade.

A inclusão de recursos multimídia, como videoaulas, podcasts e quizzes interativos, tem transformado a experiência educacional na EaD para a EJA. Essas ferramentas tornam o aprendizado mais dinâmico e atrativo, o que é especialmente importante para um público que frequentemente carrega experiências negativas com a educação tradicional. Estudos de Santos e Lima (2015) destacam o impacto positivo dessas inovações no engajamento dos alunos.

Apesar dos avanços, a evasão escolar permanece como um problema significativo na EaD voltada à EJA. A falta de contato presencial e a dificuldade em manter a motivação são fatores que contribuem para o abandono. Nesse sentido, iniciativas como a tutoria ativa e o uso de *learning analytics* para monitorar o desempenho dos alunos têm mostrado resultados promissores ao reduzir os índices de evasão (Portal, 2016; Correia; Nascimento, 2021).

A experiência de EaD na EJA também destaca a importância da colaboração intersetorial. Parcerias com organizações não governamentais e empresas de tecnologia têm permitido a distribuição de equipamentos como tablets e a oferta de cursos de capacitação digital. Essas iniciativas são essenciais para garantir que os estudantes tenham as ferramentas necessárias para participar efetivamente das aulas (Martins; Zerbini, 2014).

Outro aspecto é a integração entre EaD e ensino presencial, que tem se mostrado eficaz em experiências híbridas. Essa combinação permite maior flexibilidade, sem abrir mão da interação social e do apoio presencial. Estudos apontam que o modelo híbrido pode ser uma solução viável para atender às demandas dos estudantes da EJA no Distrito Federal, especialmente em regiões com infraestrutura limitada (Lopes, 2023).

A inclusão digital tem sido um foco das experiências de EaD na EJA, mas ainda enfrenta desafios significativos. A exclusão digital, agravada pelas desigualdades socioeconômicas, impede que muitos estudantes aproveitem plenamente os recursos disponíveis. Políticas públicas que garantam o acesso à internet de qualidade e a dispositivos tecnológicos são fundamentais para superar essas barreiras (Moreira *et al.*, 2020).

As experiências também evidenciam a necessidade de um suporte pedagógico consistente. O acompanhamento individualizado e a oferta de espaços para interação, como fóruns e chats, são essenciais para combater a sensação de isolamento que pode surgir na EaD. Essas práticas promovem um senso de comunidade entre os estudantes e contribuem para o seu sucesso acadêmico (Ramos; Bezerra, 2020).

Por fim, a avaliação das experiências de EaD na EJA no Distrito Federal ressalta a importância de uma abordagem integrada e flexível. Ao combinar inovações tecnológicas com estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades dos estudantes, é possível criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz. A construção de políticas públicas voltadas para a EJA deve considerar essas experiências para ampliar seu alcance e impacto (Cruz, 2021; Distrito Federal, 2018).

### **4.3 Perspectivas da EaD na EJA no Distrito Federal: Desafios e Oportunidades**

A Educação a Distância (EaD) desempenha um papel crucial na inclusão de estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Distrito Federal. Diante dos desafios enfrentados por essa população, como a conciliação entre estudos e responsabilidades familiares ou profissionais, a EaD se apresenta como uma alternativa para democratizar o acesso à educação (Brasil, 2014; Cruz, 2021).

A flexibilidade horária é uma das principais vantagens da EaD, permitindo que estudantes organizem seus tempos de estudo de acordo com suas rotinas. Essa característica torna a modalidade especialmente relevante para os jovens e adultos que enfrentam barreiras geográficas ou sociais que dificultam a frequência às aulas presenciais. Estudos mostram que a possibilidade de estudar em qualquer lugar e a qualquer hora tem impacto positivo na permanência dos alunos (Martins; Zerbini, 2014).

Outro aspecto importante é a utilização de ferramentas tecnológicas adaptadas à realidade dos estudantes da EJA. A implementação de plataformas digitais com recursos multimídia e interfaces intuitivas facilita o aprendizado, mesmo para aqueles que possuem pouca experiência com tecnologias digitais. Essa abordagem reduz as barreiras de entrada e promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo (Moreira *et al.*, 2020).

A inclusão digital, contudo, continua sendo um desafio significativo. Muitos estudantes da EJA não possuem acesso adequado à internet ou a equipamentos como computadores e smartphones. Nesse sentido, as políticas públicas precisam garantir a distribuição de dispositivos e o acesso à internet de qualidade para superar a exclusão digital, essencial para o sucesso da EaD (Distrito Federal, 2018).

Os desafios da inclusão e permanência também estão ligados à necessidade de formação pedagógica dos professores. A EaD exige novas competências, como o domínio de plataformas digitais e a capacidade de desenvolver materiais didáticos interativos. A capacitação docente é, portanto, fundamental para garantir a qualidade do ensino e para atender às necessidades específicas dos estudantes da EJA (Ramos; Bezerra, 2020).

Estratégias de tutoria ativa também têm se mostrado eficazes para aumentar a permanência dos estudantes. O acompanhamento individualizado e o uso de ferramentas de *learning analytics* ajudam a identificar dificuldades e a oferecer suporte personalizado, aumentando as taxas de sucesso acadêmico (Portal, 2016; Correia; Nascimento, 2021).

As experiências de EaD no Distrito Federal também incluem iniciativas de ensino híbrido, combinando momentos presenciais com aulas on-line. Esse modelo oferece maior flexibilidade sem abrir mão do contato presencial, que é importante para o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Estudos destacam que o ensino híbrido pode ser uma solução viável para superar as limitações da EaD pura (Lopes, 2023).

Além disso, a adaptação curricular para a EaD tem sido uma prioridade. Temáticas contextualizadas, como sustentabilidade e cidadania, têm sido incluídas para tornar o

aprendizado mais relevante. Essa abordagem não apenas motiva os estudantes, mas também os prepara para os desafios do mundo contemporâneo (Cruz, 2021).

Outro fator essencial é a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos. Plataformas que promovem a interação entre os estudantes e entre alunos e professores ajudam a combater a sensação de isolamento típica da EaD. Essas interações contribuem para um maior engajamento e uma experiência educacional mais rica (Santos; Lima, 2015).

As oportunidades para a EaD na EJA no Distrito Federal também incluem o uso de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e realidade aumentada, que podem tornar o aprendizado mais dinâmico e personalizado. Essas tecnologias permitem adaptar os conteúdos às necessidades individuais de cada estudante, aumentando a eficiência do processo de ensino-aprendizagem (Portal, 2016).

Por fim, a implementação de políticas públicas intersetoriais é fundamental para maximizar o impacto da EaD na EJA. Parcerias entre governos, empresas de tecnologia e organizações não governamentais podem garantir a sustentabilidade dos programas e ampliar seu alcance, promovendo a inclusão e a permanência dos estudantes (Distrito Federal, 2018).

A experiência acumulada demonstra que, embora existam desafios significativos, a EaD tem o potencial de transformar a EJA no Distrito Federal. Ao combinar flexibilidade, inovação tecnológica e suporte pedagógico, é possível criar um sistema educacional mais inclusivo e eficaz, garantindo o direito à educação para todos (Brasil, 2014).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Impactos da EaD na Inclusão de Estudantes da EJA no Distrito Federal

A inclusão educacional promovida pela EaD na EJA tem como principal argumento sua capacidade de romper barreiras geográficas e temporais. Para muitos jovens e adultos que necessitam conciliar trabalho e família com os estudos, a possibilidade de acessar conteúdos educacionais de forma remota permite que retomem a escolarização sem precisar abandonar suas responsabilidades diárias (Santos; Lima, 2015).

No Distrito Federal, onde a desigualdade socioeconômica se reflete no acesso à educação, a EaD se apresenta como um meio de atender a uma demanda latente por flexibilidade. Conforme apontado por Cruz (2021), os programas de EJA que incorporam ferramentas digitais ampliam as oportunidades de aprendizagem para aqueles que, de outra forma, não teriam condições de frequentar a escola regularmente.

Apesar desse potencial, a literatura sugere que a inclusão proporcionada pela EaD na EJA pode ser mais aparente do que efetiva. A exclusão digital se configura como um dos principais entraves à universalização desse modelo de ensino. Moreira *et al.* (2020) destacam que grande parte dos estudantes da EJA pertence a grupos socialmente vulneráveis, que possuem acesso limitado à internet de qualidade e a dispositivos tecnológicos adequados para acompanhar as atividades remotas. Esse fator compromete a real efetividade da EaD, pois, se por um lado ela teoricamente amplia o acesso, por outro, cria novas formas de exclusão para aqueles que não possuem infraestrutura mínima para acompanhar as aulas online. Essa realidade é confirmada no contexto do Distrito Federal, onde muitas comunidades periféricas enfrentam dificuldades para garantir acesso à tecnologia, agravando as desigualdades educacionais.

Outro ponto de debate refere-se à adaptação pedagógica necessária para que a EaD seja efetiva na inclusão de estudantes da EJA. O Currículo em Movimento do Distrito Federal reconhece a EaD como estratégia de ensino, enfatizando a necessidade de metodologias ativas que dialoguem com a realidade dos alunos (Distrito Federal, 2018). Contudo, conforme apontado por Sousa (2017), a EaD na EJA ainda se baseia, em muitos casos, em modelos tradicionais de ensino, que não levam em conta as especificidades desse público. A ausência de metodologias personalizadas pode comprometer a inclusão real dos estudantes, uma vez que a EJA exige abordagens diferenciadas para atender às múltiplas trajetórias de vida dos alunos.

A interação professor-aluno é um dos fatores mais relevantes na EJA, pois influencia diretamente a permanência e o engajamento dos estudantes. Mattos e Santos (2023) argumentam que a afetividade e o suporte contínuo dos docentes são essenciais para que os alunos se sintam parte do processo educativo. No entanto, a EaD tende a reduzir essa interação, tornando a aprendizagem mais individualizada e, muitas vezes, solitária. Correia e Nascimento (2021) reforçam essa perspectiva, destacando que o ensino remoto pode resultar em uma experiência fragmentada, na qual os alunos não desenvolvem senso de pertencimento à comunidade escolar, prejudicando seu envolvimento com os estudos. Esse aspecto é especialmente preocupante na EJA, onde muitos estudantes já apresentam histórico de abandono escolar e necessitam de maior incentivo para permanecerem matriculados.

Por outro lado, alguns estudos sugerem que a EaD pode, sim, promover inclusão quando utilizada de forma planejada e combinada com estratégias de apoio. Ramos e Bezerra (2020) apontam que a tutoria ativa e o uso de tecnologias interativas podem compensar a ausência do contato presencial, desde que haja suporte pedagógico adequado. Essa abordagem implica não apenas a disponibilização de materiais online, mas também a criação de mecanismos de acompanhamento personalizado, como fóruns de discussão, encontros virtuais e atividades colaborativas. No Distrito Federal, algumas iniciativas têm buscado implementar essas práticas, mas ainda há limitações relacionadas à capacitação dos professores e à adaptação do currículo para um ambiente virtual (Distrito Federal, 2018).

Um dos argumentos mais recorrentes em defesa da EaD como ferramenta de inclusão na EJA é sua capacidade de proporcionar autonomia aos estudantes. Martins e Zerbini (2014) sugerem que a flexibilidade do ensino remoto permite que os alunos organizem seus estudos de acordo com suas rotinas, o que pode ser um fator positivo para sua permanência no curso. Entretanto, essa autonomia também exige habilidades de autogestão da aprendizagem, que nem todos os estudantes da EJA possuem. Conforme observado por Carmo e Carmo (2014), a evasão na EJA está frequentemente associada à falta de apoio pedagógico, e a EaD pode acentuar essa dificuldade ao transferir para o aluno a responsabilidade quase exclusiva pela construção do conhecimento.

Outro aspecto que merece atenção é a relação entre a EaD e a formação profissional dos estudantes da EJA. No Distrito Federal, programas de qualificação profissional têm sido incorporados à EaD como forma de tornar a educação mais atrativa e alinhada às necessidades do mercado de trabalho (CRUZ, 2021). Essa estratégia pode representar um diferencial positivo, pois aumenta as chances de empregabilidade dos estudantes e confere maior

significado à escolarização. No entanto, a efetividade desse modelo depende da qualidade do ensino ofertado, da disponibilidade de material didático acessível e da orientação adequada para que os alunos consigam aplicar os conhecimentos adquiridos na prática.

Ao considerar todos esses fatores, torna-se evidente que a EaD possui um potencial significativo para a inclusão de estudantes da EJA, mas esse potencial não se realiza automaticamente. A ausência de políticas públicas que garantam acesso equitativo às tecnologias, a necessidade de adaptação das metodologias pedagógicas e o suporte contínuo aos estudantes são elementos indispensáveis para que essa modalidade cumpra seu papel de forma efetiva. Como afirmam Castro e Cruz (2024), a inclusão promovida pela EaD só será real quando houver estratégias que assegurem não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso dos alunos no ambiente virtual.

## **5.2 Desafios e Limitações da EaD para a Permanência de Estudantes da EJA**

Um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA na EaD é a exclusão digital. Conforme destacado por Moreira *et al.* (2020), grande parte dos alunos dessa modalidade pertence a camadas sociais vulneráveis, com acesso limitado à internet de qualidade e a dispositivos tecnológicos adequados. No contexto do Distrito Federal, essa desigualdade digital é evidente, especialmente nas regiões periféricas, onde a conectividade é precária e os equipamentos são escassos. Isso implica que, mesmo que a EaD seja uma alternativa para contornar dificuldades de deslocamento, ela pode acabar excluindo aqueles que não possuem infraestrutura mínima para acompanhar as atividades online. Carmo e Carmo (2014) reforçam essa preocupação ao argumentar que a desigualdade no acesso à tecnologia amplia ainda mais as barreiras educacionais, comprometendo a permanência dos estudantes na EJA.

Além da exclusão digital, a EaD exige um nível elevado de autonomia e autogestão da aprendizagem, o que pode ser um obstáculo significativo para muitos alunos da EJA. De acordo com Castro e Cruz (2024), os estudantes da EJA possuem perfis diversos, incluindo aqueles que interromperam os estudos por longos períodos e apresentam dificuldades na organização do aprendizado. Para esses alunos, a falta de uma estrutura presencial que ofereça suporte contínuo pode resultar em desmotivação e consequente evasão. Martins e Zerbini (2014) apontam que, enquanto a EaD proporciona flexibilidade, essa mesma característica pode ser um fator de risco para estudantes que não possuem hábitos de estudo consolidados, uma vez que a ausência de um ambiente estruturado dificulta a manutenção do compromisso com os estudos.

Outro fator determinante para a permanência dos estudantes da EJA na EaD é a interação entre professores e alunos. Mattos e Santos (2023) destacam que a afetividade e o vínculo estabelecido no ambiente educacional são fundamentais para o engajamento dos estudantes adultos. No entanto, a EaD, por sua própria natureza, reduz a interação direta entre os participantes do processo educacional, o que pode gerar uma sensação de isolamento e dificultar a criação de uma comunidade de aprendizagem. Correia e Nascimento (2021) reforçam essa visão ao indicar que a ausência de um contato mais próximo entre professores e alunos contribui para o desinteresse e abandono dos cursos. No Distrito Federal, iniciativas que tentam minimizar esse problema por meio de tutoria ativa e fóruns de discussão têm mostrado algum impacto positivo, mas ainda não são suficientes para garantir a permanência dos estudantes.

A formação dos professores que atuam na EaD na EJA também é um ponto crítico. Conforme ressaltado por Ramos e Bezerra (2020), a transposição das metodologias tradicionais para o ensino remoto requer uma capacitação específica, que nem sempre é oferecida de forma adequada. Muitos docentes ainda encontram dificuldades em adaptar suas práticas pedagógicas para um ambiente virtual, o que pode resultar em um ensino menos dinâmico e pouco atrativo para os alunos. O Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018) prevê o uso da EaD como estratégia educacional, mas a implementação prática desse modelo ainda enfrenta entraves relacionados à falta de formação continuada para os professores. Como apontado por Santos e Lima (2015), a eficácia da EaD na EJA está diretamente relacionada à capacidade dos docentes de engajar os alunos e tornar o aprendizado significativo, o que exige um preparo técnico e pedagógico adequado.

A evasão na EaD na EJA também está associada à ausência de suporte pedagógico contínuo. Segundo Portal (2016), um dos principais fatores que contribuem para o abandono dos cursos na modalidade a distância é a falta de acompanhamento individualizado. Muitos estudantes enfrentam dificuldades acadêmicas e, sem um suporte próximo, acabam desistindo dos estudos. No Distrito Federal, algumas estratégias têm sido implementadas para reduzir esse problema, como o uso de learning analytics para monitorar o desempenho dos alunos e identificar aqueles que precisam de apoio. No entanto, conforme observado por Cruz (2021), essas iniciativas ainda são limitadas e não alcançam toda a população da EJA, tornando a evasão um problema persistente.

Outro aspecto relevante na discussão sobre a permanência dos estudantes na EaD na EJA é a adequação dos conteúdos e metodologias ao perfil dos alunos. Sousa (2017) argumenta que, muitas vezes, o material didático utilizado na EaD não considera as especificidades dos

estudantes da EJA, tornando-se inadequado para suas realidades. A falta de contextualização dos conteúdos pode gerar desinteresse e dificultar a aprendizagem, contribuindo para o abandono dos estudos. Nesse sentido, a adaptação curricular é essencial para garantir que o ensino seja acessível e significativo. No Distrito Federal, algumas iniciativas têm buscado tornar o currículo mais alinhado às necessidades dos estudantes, mas ainda há desafios na implementação de materiais mais interativos e contextualizados (Distrito Federal, 2018).

A falta de reconhecimento social da EJA é outro fator que impacta a permanência dos estudantes na EaD. Como apontado por Soriano *et al.* (2023), a modalidade de ensino voltada para jovens e adultos ainda enfrenta estigmas que a associam a uma escolarização de menor qualidade. Esse preconceito pode desmotivar os estudantes, fazendo com que muitos abandonem os cursos antes de sua conclusão. Para combater essa percepção, é necessário fortalecer políticas públicas que valorizem a EJA e promovam sua integração com o mercado de trabalho, criando oportunidades concretas para os alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos (Pereira; Lima, 2022).

### **5.3 Propostas e Tendências para Aprimorar a EaD na EJA**

Uma das principais propostas para aprimorar a EaD na EJA é a implementação de um sistema de tutoria ativa, que garanta suporte contínuo aos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica. Portal (2016) enfatiza que um dos principais fatores para a evasão na EaD é a falta de acompanhamento individualizado, que leva os alunos a se sentirem desmotivados e sem suporte para superar dificuldades. Nesse sentido, a presença de tutores que orientem e auxiliem os estudantes de forma personalizada pode ser um diferencial para evitar o abandono dos cursos. Ramos e Bezerra (2020) destacam que, quando os alunos percebem que há um acompanhamento efetivo de seu progresso, tendem a se engajar mais no processo de aprendizagem e a manter a continuidade nos estudos. No contexto do Distrito Federal, a incorporação desse modelo pode ser viabilizada por meio de programas educacionais que capacitem professores e monitores para atuar como tutores na EaD, promovendo interações mais frequentes e estimulando o sentimento de pertencimento dos estudantes.

A personalização do ensino na EaD também surge como uma tendência relevante para aprimorar a experiência dos estudantes da EJA. Conforme Martins e Zerbini (2014), a possibilidade de adaptar os conteúdos e os métodos de ensino ao ritmo e às necessidades individuais dos alunos pode aumentar significativamente a taxa de permanência e conclusão dos cursos. No entanto, essa personalização exige o uso de tecnologias educacionais avançadas,

como plataformas adaptativas baseadas em inteligência artificial, que ajustam automaticamente o nível de dificuldade das atividades e fornecem feedback imediato. Embora essas ferramentas ainda sejam pouco exploradas na EJA no Distrito Federal, sua adoção pode contribuir para tornar o aprendizado mais dinâmico e eficiente. Além disso, Carmo e Carmo (2014) argumentam que a personalização pode ser combinada com metodologias ativas, como a gamificação e o ensino baseado em projetos, para aumentar o envolvimento dos estudantes e tornar o conteúdo mais relevante para suas realidades.

O ensino híbrido tem sido apontado como uma das abordagens mais promissoras para a EJA, pois combina a flexibilidade da EaD com a interação presencial, mitigando os problemas associados ao distanciamento e à falta de suporte pedagógico. Lopes (2023) destaca que a EaD pura pode não ser a solução ideal para todos os estudantes da EJA, principalmente aqueles que necessitam de contato direto com professores e colegas para manter sua motivação. Assim, um modelo híbrido, que permita encontros presenciais periódicos em polos educacionais estratégicos no Distrito Federal, pode proporcionar o equilíbrio necessário para otimizar a experiência de aprendizagem. Cruz (2021) reforça que essa abordagem já tem sido implementada em algumas iniciativas locais, mas precisa ser expandida e consolidada como uma política pública estruturada para alcançar um número maior de estudantes.

Outro aspecto fundamental para aprimorar a EaD na EJA é a garantia da inclusão digital dos estudantes. Como apontado por Moreira *et al.* (2020), a exclusão digital continua sendo um dos principais entraves para a efetividade da EaD, pois muitos alunos não possuem acesso à internet ou a dispositivos adequados para acompanhar as aulas. No Distrito Federal, a ampliação de programas de distribuição de equipamentos, como tablets e notebooks, pode ser uma solução viável para reduzir essa desigualdade. Além disso, a criação de centros de conectividade comunitários, com infraestrutura para acesso gratuito à internet e suporte técnico, pode garantir que os estudantes tenham condições de participar plenamente das atividades educacionais. Para Castro e Cruz (2024), a superação dessa barreira tecnológica é indispensável para que a EaD cumpra seu papel de inclusão na EJA, evitando que o ensino remoto se torne mais um fator de exclusão para os grupos mais vulneráveis.

A formação continuada dos professores que atuam na EaD na EJA é outra necessidade urgente para garantir a qualidade do ensino. Como argumentado por Santos e Lima (2015), a migração do ensino presencial para a modalidade a distância exige um conjunto específico de competências pedagógicas e tecnológicas, que nem sempre fazem parte da formação inicial dos docentes. No Distrito Federal, o Currículo em Movimento já prevê o uso da EaD como

estratégia educacional (Distrito Federal, 2018), mas a capacitação dos professores ainda é um desafio. A implementação de programas de formação voltados para o uso de metodologias ativas, ferramentas digitais e estratégias de engajamento na EaD pode contribuir para melhorar a experiência dos estudantes e reduzir os índices de evasão. Correia e Nascimento (2021) enfatizam que, sem professores preparados para atuar na EaD, a modalidade tende a se tornar apenas uma transferência de conteúdos para plataformas online, sem interação ou suporte adequado.

Por fim, é essencial que a EaD na EJA esteja alinhada a políticas públicas que promovam não apenas a inclusão educacional, mas também a inserção dos estudantes no mercado de trabalho e na sociedade. Soriano *et al.* (2023) apontam que a desvalorização da EJA ainda é um fator que desmotiva muitos alunos a concluírem seus estudos, pois há um estigma de que essa modalidade possui menor prestígio em comparação com a educação regular. Para reverter essa percepção, é fundamental que os programas de EaD na EJA sejam integrados a iniciativas de qualificação profissional e certificação reconhecida pelo mercado de trabalho. Pereira e Lima (2022) argumentam que a empregabilidade dos egressos da EJA pode ser um fator determinante para a permanência dos alunos, pois confere maior propósito à educação e incentiva a continuidade dos estudos. No Distrito Federal, iniciativas como cursos profissionalizantes integrados à EaD podem ser um caminho para fortalecer esse vínculo entre escolarização e mercado de trabalho.

Diante dessas reflexões, fica evidente que a EaD pode ser aprimorada na EJA por meio de ações coordenadas que envolvam inovação pedagógica, suporte contínuo, inclusão digital e valorização da modalidade. A adoção de estratégias como a tutoria ativa, o ensino híbrido, a personalização do aprendizado, a capacitação docente e a integração com o mercado de trabalho pode transformar a EaD em uma ferramenta realmente eficaz para garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso dos estudantes da EJA no Distrito Federal. No entanto, para que essas propostas se tornem realidade, é necessário um compromisso conjunto entre gestores educacionais, professores e a própria comunidade estudantil, assegurando que a EaD seja utilizada como um meio efetivo de inclusão e desenvolvimento social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como a Educação a Distância (EaD) pode contribuir para a inclusão e permanência de estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Distrito Federal. A partir da revisão da literatura, constatou-se que a EaD tem um papel fundamental na democratização do acesso à educação para essa população, superando desafios históricos relacionados a barreiras geográficas, falta de tempo e restrições financeiras. No entanto, apesar de suas potencialidades, a modalidade a distância enfrenta desafios significativos que impactam diretamente a permanência e o êxito dos estudantes na EJA.

A inclusão proporcionada pela EaD na EJA é um dos pontos centrais dessa discussão. Como apontado por diversos autores, a flexibilidade de horários e a possibilidade de acesso remoto ao ensino representam um diferencial positivo para aqueles que precisam conciliar os estudos com trabalho e outras responsabilidades. No entanto, a exclusão digital se revelou um dos principais entraves para a efetividade desse modelo de ensino, uma vez que grande parte dos estudantes da EJA pertence a grupos socialmente vulneráveis, com acesso limitado à internet e a dispositivos tecnológicos adequados. Dessa forma, para que a EaD cumpra seu papel de inclusão, é necessário que sejam implementadas políticas públicas que garantam acesso equitativo às tecnologias e à conectividade.

Outro aspecto relevante é a permanência dos estudantes na EaD na EJA. A evasão escolar continua sendo um problema estrutural dessa modalidade de ensino, impulsionado por fatores como a falta de suporte pedagógico, a necessidade de maior autonomia no processo de aprendizagem e a ausência de um ambiente físico estruturado para os estudos. O estudo demonstrou que a interação professor-aluno é um fator determinante para o engajamento dos estudantes da EJA, mas que, na EaD, essa interação tende a ser reduzida, comprometendo o sentimento de pertencimento e a motivação dos alunos. Estratégias como a tutoria ativa, o uso de metodologias interativas e a personalização do ensino foram destacadas como soluções eficazes para minimizar esses impactos e aumentar as taxas de retenção dos estudantes.

A formação continuada dos professores que atuam na EaD na EJA também se mostrou um desafio essencial. A adaptação das práticas pedagógicas para o ambiente virtual requer competências específicas, que nem sempre são abordadas na formação inicial dos docentes. A pesquisa indicou que a eficácia da EaD depende diretamente da qualificação dos professores para utilizar ferramentas digitais, aplicar metodologias inovadoras e manter os alunos engajados no processo de ensino-aprendizagem. Assim, investir na capacitação docente é essencial para garantir a qualidade da EaD na EJA e sua efetividade na inclusão e permanência dos estudantes.

Além disso, identificou-se que a EaD pode ser potencializada quando integrada a outras estratégias educacionais, como o ensino híbrido e a qualificação profissional. Modelos híbridos, que combinam momentos presenciais e online, podem mitigar as limitações do ensino remoto ao oferecer suporte presencial para os estudantes que necessitam de acompanhamento mais próximo. Da mesma forma, a inclusão de conteúdos voltados para a formação profissional na EaD pode aumentar a atratividade da EJA, conferindo maior significado à escolarização e incentivando os alunos a concluírem seus estudos.

Por fim, este estudo evidenciou que, embora a EaD tenha um grande potencial para ampliar o acesso à educação de jovens e adultos no Distrito Federal, sua implementação eficaz depende de uma série de fatores, como políticas públicas inclusivas, suporte pedagógico contínuo, capacitação docente e infraestrutura tecnológica adequada. Sem esses elementos, a EaD corre o risco de se tornar uma ferramenta que, em vez de promover a inclusão, aprofunda desigualdades educacionais já existentes.

Dessa forma, conclui-se que a EaD pode ser um caminho viável para fortalecer a EJA, desde que acompanhada de ações concretas para garantir sua efetividade. O sucesso dessa modalidade depende de um esforço conjunto entre gestores educacionais, professores, alunos e demais agentes envolvidos no processo educativo. Para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos empíricos que avaliem o impacto das políticas de EaD na EJA no Distrito Federal, a fim de identificar boas práticas e desafios a serem superados na busca por uma educação mais inclusiva e acessível para todos.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Edição Extra. Brasília, DF, p. 12014, 26 jun. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm) Acesso em:
- CARMO, Gerson Tavares; CARMO, Cintia Tavares. A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil. **Education Policy Analysis Archives**, v. 22, p. 63-63, 2014.
- CASTRO, Francislene Santos; CRUZ, Rosana Evangelista da. O financiamento da educação de jovens e adultos (EJA): elemento contraditório do direito à educação. **Educar em Revista**, v. 40, p. e89940, 2024.
- CORREIA, Daniel Martins; NASCIMENTO, Francisleile Lima. Covid-19, ensino remoto e a educação de jovens e adultos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 6, n. 17, p. 06-22, 2021.
- CRUZ, Daniel Santos da. **Um olhar sobre as tecnologias como apoio no contexto da Educação de Jovens e Adultos–EJA interventiva do Distrito Federal**. 2021.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
- FAIRCLOUGH, Norman. A dialética do discurso. *In*: MAGALHÃES, I. (org.). **Discurso e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. p. 93-107.
- GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Principios). Disponível em: [www.abntcatalogo.com.br](http://www.abntcatalogo.com.br). Acesso em: 27 jan. 2017.
- LOPES, Andreza Ferreira. **A evasão na educação de jovens e adultos no Distrito Federal**. 2023.
- MARTINS, Lara Barros; ZERBINI, Thaís. Educação a distância em instituições de ensino superior: uma revisão de pesquisas. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 14, n. 3, p. 271-282, 2014.
- MATTOS, Nadia Pinto Omari; SANTOS, Lilian Regina Araujo dos. Inclusão e permanência na EJA (Educação de Jovens e Adultos) sob olhar da afetividade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 851-867, 2023.

MOREIRA, Taciana Aparecida Marques; JÚNIOR, Adelson Afonso da Silva França; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. 01) Impactos da COVID-19: Limitações do Uso das Tecnologias pelos Alunos da Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**| RBEC| ISSN 2237-3098, p. 01-22, 2020.

PEREIRA, Diego Rodrigo; LIMA, Francisca das Chagas Silva. Egressos da educação de jovens e adultos na educação superior: da vida escolar à vida acadêmica: Graduaciones de la educación de jóvenes y adultos en la educación superior: de la vida escolar a la vida académica. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022.

PORTAL, Cleber. **Estratégias para minimizar a evasão e potencializar a permanência em EAD a partir de sistema que utiliza mineração de dados educacionais e learning analytics**. 2016.

RAMOS, Daniela Karine; BEZERRA, Ana Lucia da Silva. Educação de Jovens e Adultos na Modalidade a Distância: Acesso, Permanência e Aprendizagem na Percepção dos Alunos. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, 2020.

SANTOS, Ângela Maria dos Faria; LIMA, Denise Maria Soares. **Ontogenia de um projeto inovador para a educação de jovens e adultos a distância**. 2015.

SORIANO, Giovan Nonato Rodrigues; FARIAS, Adriana Medeiros; FERNANDES, Maria Nilvane. As determinações do capital nas diretrizes operacionais da Educação de Jovens e Adultos. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 17, 2023.

SOUSA, Francinilda da Silva. **Fatores que favorecem a permanência dos alunos na Modalidade EJA–Educação de Jovens e Adultos: uma revisão de literatura**. 2017.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2024.